

ESCOLA, FAMÍLIA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO



NATÁLIA GONÇALVES MENDES

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Metodista de São Paulo (2018); Especialista em Ludopedagogia pela Faculdade Campos Elísios (2020); Professora de Educação Infantil na Prefeitura de São Paulo.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo, enfatizar a importância da família e a escola durante o período de alfabetização da criança. Trata-se de um estudo desenvolvido a partir de pesquisas bibliográficas qualitativas e estudos de casos, bem como artigos de especialistas dos últimos 10 anos. O estudo aponta que a família deve participar e integrar este período pois será um período de acolhimento e socialização da criança e tudo se inicia com a família. A família assume um papel indispensável em relação à formação do caráter da criança, pois é através dela que se dá sua inserção na sociedade, iniciando com a alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Escola; Criança; Família.

INTRODUÇÃO

A alfabetização caracteriza-se por uma ser uma fase muito importante no desenvolvimento da criança, sendo a base para muitos conhecimentos futuros. Segundo o dicionário Aurélio “alfabetizar é ensinar a ler e a escrever ou dar instrução primária”, porém, sabemos que alfabetizar vai muito além de ensinar a ler e a escrever, e não é apenas dever da escola e dos professores realizar essa tarefa.

A escolha do tema em questão (Escola, Família e o Processo de Alfabetização) se veio baseado na estreita relação e os diversos pontos de vistas dentro da sociedade, onde, durante os estudos foi observado a diferença na aprendizagem de alunos com estímulo da família e alunos sem nenhum incentivo aparente. Foi colocado como tese que a escola divide a educação com a família, uma vez que todas as experiências e vivências proporcionam aprendizagens que ajudam a construção do saber

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica do tipo qualitativa por meio de livros, artigos e revistas científicas, buscando citações relevantes dentro dos últimos dez anos, objetivando a reunião de informações e dados que serviram de base para a elaboração da investigação proposta a partir do tema escolhido.

A pesquisa se caracteriza como qualitativa que, conforme Rodrigues (2007), é aquela em que não há preocupação com dados numéricos, mas com o aprofundamento e compreensão de um fenômeno, buscando explicar o porquê das coisas a partir de dados não-numéricos, suscitados e de interação, e se valem de vários tipos de abordagens.

O trabalho é, ainda, de cunho descritivo, pois objetiva descrever características de um fenômeno e estabelecer relações entre conceitos e teorias a partir da coleta diversificada de dados. Ademais, no estudo descritivo, os fatos são observados, registrados, analisados e interpretados a fim de descrever o fato ou fenômeno. A pesquisa, portanto, se deu de forma não experimental, já que não houve busca de dados empíricos ou estudos práticos, mas sim uma revisão (GIL, 2002).

Em relação à análise de dados, a pesquisa foi considerada bibliográfica, sendo suas principais fontes livros e artigos científicos de autores que se debruçaram sobre o tema. Os dados foram apresentados de forma a destacar os principais termos e abordagens que contribuíram para um diálogo entre as fontes pesquisadas e para responder à indagação proposta, contribuindo para a pesquisa científica. Assim, a análise dos dados compreendeu uma análise de conteúdo de forma crítica sobre os sentidos propostos, bem como de suas significações para se chegar a uma síntese do levantamento bibliográfico na qual foi baseada a pesquisa e serem feitas algumas conclusões, que segue.

O processo de alfabetização é uma etapa muito importante e para que seja aproveitada o máximo, tem que haver uma boa relação entre família e escola, pois quando as duas trabalham juntas, enriquece as interações da criança e tem um grande impacto positivo no processo educativo.

A família é um sistema complexo de relações, onde seus membros compartilham um mesmo contexto social de pertencimento. A família é o lugar do reconhecimento da diferença, do aprendizado de unir-se e separar-se, a sede das primeiras trocas afetivas e emocionais e assim, da construção da identidade

Assim, pode-se considerar a família como um berço natural de cada indivíduo, onde é, e sempre será o local ideal para a formação e educação de seus membros. A família é o porto seguro das afetividades, bem como dos materiais necessários ao desenvolvimento e bem estar dos seus componentes. “A família é o âmbito em que a criança vive suas maiores sensações de alegria, felicidade, prazer e amor, o campo de ação no qual experimenta tristezas, desencontros, brigas, ciúmes, medos e ódios.” (SUTTER, 2007 p.2).

De um modo amplo, a família assume um papel indispensável em relação à formação do caráter da criança, pois é através dela que se dá sua inserção na sociedade, uma vez que, a família é a primeira instituição educacional que as crianças conhecem, o que as torna responsáveis por apresentá-las a alfabetização. Quanto mais próximo, os pais e a escola estiverem, melhor vai ser o

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu processo educativo (PAROLIN, 2003, p. 99).

Atitudes básicas, como brincar com letras móveis e ler uma história antes de dormir, podem contribuir de forma gradual para as primeiras aprendizagens sobre a leitura e a escrita, tanto lúdica quanto interativa.

De fato, quanto maior a participação familiar no ensino, mais interessada a criança fica no aprendizado. Esse é o estímulo essencial durante a fase de alfabetização; afinal, o hábito e o treino da leitura e escrita faz com que tudo seja memorizado e desenvolvido com mais facilidade.

Reforçando, segundo Chalita (2001, p. 27) “a alfabetização tem de ser acompanhada pela família. Os primeiros escritos, o incentivo à leitura, os brinquedos pedagógicos.” Tudo isso precisa ter significado para a criança. Assim, o papel dos pais é de estimular e propiciar momentos de cumplicidade, de amor e carinho para a formação da criança.

Assim, reforça ainda mais a importância da estreita relação estabelecida pelas duas instituições sociais, família e escola, apontando os grandes benefícios e também o papel de cada uma diante do processo de aprendizagem, tornando os 3, um só campo.

Desse modo, Gómez e Terán (2009) mencionam que a presença de um grupo familiar estável, é de extrema importância para o processo de aprendizagem das crianças, uma vez que, o afeto pode influenciar muito no processo.

Os hábitos e costumes da criança são influenciados pelo meio em que vivem, e é da família que devem partir os exemplos e os estímulos para que a criança conceba a educação como algo necessário e prazeroso para sua vida. Na fase da alfabetização, os filhos tentam ao máximo espelhar-se nos pais. A família é importante nesse ponto não apenas para incentivá-los na alfabetização das crianças, mas principalmente para mostrá-los que todos se interessam por leitura e escrita, e o quão fundamental e aplicável essas habilidades são para a vida.

Neste ponto é importante destacar que a família deve sempre apoiar e estimular seus filhos, independentemente do desempenho deles, pois o estímulo e o apoio propiciam o bom desenvolvimento e formação do educando. O convívio familiar e suas relações são de grande importância para o processo de alfabetização da criança, sendo importante também em toda a sua vida escolar.

Cabe aos educadores conquistar as famílias e envolvê-las no processo de aprendizagem da criança, visando sua participação mais efetiva no processo educacional, contribuindo verdadeiramente para esse processo tão importante. A escola precisa proporcionar um ambiente em que os pais se sintam bem acolhidos, para que possam entender a importância da sua participação na alfabetização dos filhos, desde ajudar nas tarefas de casa, até contribuir na escola, ajudando nas decisões. É importante que a escola oriente como as famílias podem ajudar as crianças no processo de aprendizagem, destacando a ajuda dos mesmos nas tarefas escolares, acesso a livros, proporcionando ambientes de leituras, disponibilizando materiais para escrita, verificando o caderno da criança, estimulando visitação à escola, e assim, participando ativamente da vida escolar desse

aluno.

FAMÍLIA E ESCOLA BUSCANDO OS MESMOS OBJETIVOS

Neste ponto é importante citar que a escola e a família possuem linhas distintas, porém uma complementa a outra, tanto na formação cognitiva, afetiva, social quanto da personalidade do ser. De um modo amplo, a família é o responsável direto e ocupa um lugar para toda a vida na vida do indivíduo, por outro lado, a escola é a instituição que irá fornecer, por tempo determinado, a educação formal para a criança.

O envolvimento dos pais na educação das crianças tem uma justificativa pedagógica e moral, bem como legal [...] Quando os pais iniciam uma parceria com a escola, o trabalho com as crianças pode ir além da sala de aula, e as aprendizagens na escola e em casa passam a se complementar mutuamente (SPODEK; SARACHO, 1998, p. 167).

Assim, a parceria entre a família e a escola deve ser sempre baseada no respeito mútuo, buscando sempre caminhar no mesmo sentido, ou seja, oferecer segurança, estímulo e a atenção necessária para uma educação de qualidade que promova o desenvolvimento do indivíduo, capacitando-o para a vida em sociedade, fazendo o conhecer o certo e o errado e as grades adversidades do dia a dia.

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu processo educativo (PAROLIN, 2003, p. 99).

Com isso, entende-se que a alfabetização não se inicia na escola ou no primeiro ano escolar, mas sim, com a vida, ou seja, se dar através das experiências de vida em diferentes situações de trocas entre pessoas, seja ela na família ou na escola.

Assim, é possível identificar a grande importância da relação entre família e escola e família para o processo de escolarização e principalmente para adquirir a leitura e escrita. Neste contexto, a existência da relação entre essas duas instituições, faz com que o desejo pela leitura e escrita dos filhos sejam maiores, pois com essa relação eles conseguem correlacionar que a construção de conhecimento existente na escola está ligada às práticas cotidianas do contexto familiar e social. Contudo, é necessário destacar que cada instituição, familiar e escolar, tem suas responsabilidades educativas e sociais, mas que são situações complementares que fazem parte do processo de escolarização das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado por meio de pesquisas bibliográficas, de modo qualitativo abordou a participação da família e da escola no processo de alfabetização da criança, bem como apresentando suas responsabilidades e a parceria que deve haver entre os dois.

damentais e indispensáveis na vida escolar da criança. A conscientização da família sobre o seu papel no processo de alfabetização, bem como também, a parceira da escola, é de grande importância para que o ensino-aprendizagem seja realizado de forma significativa, ou seja, a família e a escola devem trabalhar juntas incentivando e estimulando o que for necessário para ativar a autoestima da criança e assim resultar em um bom desenvolvimento, desempenho, crescimento e aprendizagem, transformando-o em um ser humano digno e de caráter social.

Por fim, é importante destacar que a parceria entre a família e a escola deve ser sempre baseada no respeito mútuo, buscando sempre caminhar no mesmo sentido, ou seja, oferecer segurança, estímulo e a atenção necessária para uma educação de qualidade que promova o desenvolvimento do indivíduo, capacitando-o para a vida em sociedade, fazendo o conhecer o certo e o errado e as grades adversidades do dia a dia.

Assim, conclui-se que a escola e a família possuem linhas distintas, porém uma complementa a outra, tanto na formação cognitiva, afetiva, social quanto da personalidade do ser, reafirmando a evidencia do quão é importante a escola e a família andarem na mesma linha, com o mesmo objetivo, formar um cidadão.

Reforça-se ainda, que a conscientização da família sobre o seu papel no processo de alfabetização como parceira da escola é de suma importância para que o ensino-aprendizagem seja realizado de forma significativa, visando o desenvolvimento da criança. A família e a escola trabalhando juntas em prol ao incentivo e estímulo necessário para a autoestima da criança resulta em um bom desenvolvimento, desempenho e crescimento na aprendizagem.

De um modo significativo, transformar a alfabetização em um conhecimento significativo é papel da escola e da família, sendo assim possível através de uma relação de cooperação e respeito mútuo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, José Venâncio. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. **Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Presidência da República, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso 12 abr. 2023.

CHALITA, Gabriel. **Educação: A solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2001.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

FERREIRO, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI**. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1999.

GÓMEZ, Ana Maria Salgado, TERÁN, Nora Espinosa. **Dificuldades de Aprendizagem: Detecção e Estratégias de Ajuda**. São Paulo: Grupo Cultural, 2009.

PAROLIN, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza: Educar Soluções, 2003. 4 DVDs

SUTTER, Graziela. **Refletindo sobre a relação família – escola**. Disponível em: <http://webartigos.com/articles/926/1/refletindo-sobre-a-relacao-familia---escola/pagina1.html>. Acesso 22 de abr. 2023.

SPODEK, Bernard; SARACHO, Olívia N. **Ensinando crianças de 3 a 8 anos**. Porto Alegre: Art-Med, 1998.